



## ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONTEXTO DA PSICOLOGIA JURÍDICA

### PSYCHOLOGICAL CARE FOR WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE IN

Ana Paula Guimarães Costa<sup>1</sup>

Kleberson Silva dos Santos<sup>2</sup>

Isabella Costa Franco<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência de estágio em Psicologia Jurídica no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica, a partir de encaminhamentos realizados pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC). Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido em clínica-escola, fundamentado na abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental, sob supervisão acadêmica. Observou-se significativa dificuldade de adesão ao atendimento psicológico, evidenciada por tentativas recorrentes de contato, faltas frequentes e evasão do processo terapêutico. Nos atendimentos realizados, foram identificados fatores como histórico de violência prolongada, dependência emocional, fragilidade da rede de apoio, uso de substâncias psicoativas e presença de impactos psicológicos relevantes. As supervisões acadêmicas possibilitaram a compreensão de padrões recorrentes entre as pacientes, tais como resistência ao estabelecimento de vínculo terapêutico e permanência no ciclo da violência. Conclui-se que o atendimento psicológico nesse contexto exige escuta qualificada, sensibilidade clínica e atuação articulada com a rede de apoio, sendo fundamental para o fortalecimento da autonomia de mulheres em situação de violência.

**Palavras-chave:** Violência Doméstica. Psicologia Jurídica. Atendimento Psicológico. Vulnerabilidade. Mulheres

**Abstract:** The present study aims to report and analyze the internship experience in Forensic Psychology in providing care to women victims of domestic violence, based on referrals made

<sup>1</sup> Acadêmico de Psicologia – Centro Universitário de Mineiros: e-mail: anapaulaguicosta@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia – Centro Universitário de Mineiros: e-mail: kleberonsilvadosantos313@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Psicologia e medicina. Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.



by the Center for Conflict Resolution and Citizenship (CEJUSC). This is a qualitative study, characterized as an experience report, developed in a teaching clinic and grounded in the Cognitive-Behavioral Therapy approach, under academic supervision. A significant difficulty in adherence to psychological treatment was observed, evidenced by repeated attempts to establish contact, frequent absences, and dropout from the therapeutic process. In the sessions conducted, factors such as a history of prolonged violence, emotional dependence, fragile support networks, use of psychoactive substances, and relevant psychological impacts were identified. Academic supervision enabled the understanding of recurring patterns among the patients, such as resistance to establishing a therapeutic bond and persistence in the cycle of violence. It is concluded that psychological care in this context requires qualified listening, clinical sensitivity, and coordinated action with support networks, being essential for strengthening the autonomy of women in situations of violence.

**Keywords:** Domestic Violence. Legal Psychology. Psychological Care. Vulnerability. Women.

## INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher configura-se como um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve dimensões sociais, psicológicas e jurídicas, impactando diretamente a vida das vítimas. No Brasil, essa problemática apresenta elevada incidência, sendo caracterizada por diferentes formas de violência, tais como física, psicológica, moral e patrimonial, as quais, frequentemente, ocorrem de maneira contínua e silenciosa.

Nesse contexto, a Psicologia Jurídica destaca-se como um campo de atuação fundamental, ao contribuir para o acolhimento, a escuta qualificada e a intervenção junto às mulheres em situação de violência, bem como para a compreensão dos fatores que dificultam o rompimento com o ciclo abusivo. Ressalta-se que a atuação psicológica nesse cenário não se restringe ao atendimento clínico, envolvendo também a articulação com dispositivos jurídicos e sociais.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender, a partir da prática, os desafios enfrentados no atendimento psicológico a essas mulheres, especialmente no que se refere à adesão ao processo terapêutico e às condições subjetivas que permeiam suas trajetórias.



Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência de estágio supervisionado em Psicologia Jurídica, destacando os principais aspectos observados durante o processo de contato com as pacientes, o desenvolvimento dos atendimentos e as reflexões construídas em supervisão.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades realizadas no Estágio Básico Supervisionado em Psicologia Jurídica, em clínica-escola vinculada a uma instituição de ensino superior.

Os atendimentos foram realizados em dupla, sob supervisão semanal, fundamentados nos pressupostos da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), a qual orienta a condução estruturada das sessões, incluindo a definição de objetivos, a identificação de pensamentos automáticos e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento.

As pacientes foram encaminhadas pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC), sendo o contato inicial realizado por meio de ligações telefônicas e mensagens via aplicativo. O processo compreendeu múltiplas tentativas de contato, agendamentos, realização de triagem, estabelecimento de contrato terapêutico e planejamento de intervenções.

Além dos atendimentos, foram utilizadas como fontes de análise as supervisões clínicas, nas quais os casos eram discutidos, em conformidade com os princípios éticos do sigilo profissional. Também foram realizadas simulações de anamnese e estudos teóricos, os quais subsidiaram a prática clínica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam, inicialmente, a complexidade do processo de acesso e permanência de mulheres vítimas de violência doméstica no atendimento psicológico. Observou-se a necessidade de sucessivas tentativas de contato para a efetivação dos atendimentos, com respostas tardias, ausência de retorno em determinadas tentativas, confirmações seguidas de faltas, dificuldades de comunicação e frequentes ausências nas sessões agendadas.

Esse padrão pode ser compreendido a partir das condições subjetivas dessas mulheres, que frequentemente se encontram em contextos de vulnerabilidade emocional, social e



econômica. A instabilidade na rotina, o medo, a insegurança e a desorganização emocional contribuem para a baixa adesão ao processo terapêutico.

Na primeira sessão realizada, foram conduzidas a triagem e o estabelecimento do contrato terapêutico, momento essencial para a definição de acordos, regras de funcionamento e organização do processo psicoterapêutico. Durante o atendimento, emergiram relatos de violência doméstica prolongada, envolvendo agressões físicas, psicológicas e morais ao longo de um relacionamento de longa duração.

A paciente relatou episódios graves de violência, inclusive após a concessão de medida protetiva, evidenciando a persistência do comportamento agressivo do ex-companheiro. Esse dado corrobora a literatura, que aponta a continuidade da violência mesmo após intervenções legais (Brasil, 2023; Garcia; Freitas, 2022).

Outro aspecto relevante identificado foi o uso de substâncias psicoativas, como álcool e drogas ilícitas, o que pode intensificar a vulnerabilidade da mulher e dificultar a manutenção de vínculos e rotinas, conforme discutido por Silva e Santos (2022).

Além disso, foram observadas fragilidades na organização familiar, incluindo afastamento de filhos e intervenções institucionais.

Do ponto de vista psicológico, a paciente apresentou sinais de sofrimento psíquico significativo, tais como medo intenso, especialmente associado a estímulos relacionados às agressões, baixa autoestima e dificuldade de expressão emocional. Esses aspectos indicam impactos profundos da violência na estrutura psíquica da vítima.

Apesar do planejamento de intervenções terapêuticas, incluindo estratégias voltadas ao reconhecimento emocional e ao fortalecimento da identidade, o processo foi interrompido devido à evasão da paciente. Esse desfecho evidencia um fenômeno recorrente nos atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica: a elevada taxa de abandono do tratamento psicológico (Crespo; Antón; Hornillos, 2025).

As supervisões clínicas possibilitaram uma compreensão ampliada dessas experiências, evidenciando padrões recorrentes entre as pacientes. Um dos aspectos mais marcantes foi a fragilidade da rede de apoio, caracterizada pela ausência de suporte familiar e social. Esse isolamento contribui significativamente para a permanência no ciclo da violência, uma vez que limita as possibilidades de ruptura (Silva; Silva, 2023).

A dependência emocional também se destacou como fator central, manifestando-se por meio de crenças disfuncionais, sentimentos de incapacidade e medo da solidão. Essas características estão frequentemente associadas a experiências precoces de vínculos instáveis, negligência ou violência, conforme apontado por Campo et al. (2022).



Outro ponto relevante refere-se ao histórico de infância marcado por adversidades, o qual impacta diretamente a construção da identidade e os padrões de relacionamento. Mulheres que vivenciaram contextos familiares conturbados tendem a reproduzir, na vida adulta, relações baseadas em sofrimento e instabilidade (Porto; Buchermaluschke, 2014).

Além disso, observou-se resistência ao processo terapêutico, especialmente em casos de encaminhamento institucional. Pacientes que não buscaram espontaneamente o atendimento apresentaram maior dificuldade de engajamento, insegurança e menor adesão ao tratamento.

Durante as supervisões, também foi discutido o ciclo da violência doméstica, caracterizado pelas fases de tensão, agressão e reconciliação. Esse ciclo contribui para a manutenção da relação abusiva, uma vez que a fase de reconciliação gera expectativas de mudança, dificultando o rompimento definitivo.

Outro elemento importante refere-se ao impacto emocional do rompimento da relação violenta. Muitas mulheres permanecem no relacionamento não apenas por dependência financeira, mas também por fatores emocionais e simbólicos, como a idealização da família e a esperança de mudança do agressor.

Diante desse cenário, destaca-se a importância do fortalecimento da rede de apoio e da atuação multidisciplinar, envolvendo serviços de assistência social, saúde e justiça. A articulação entre esses dispositivos é fundamental para ampliar as possibilidades de intervenção e promover maior autonomia às mulheres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio em Psicologia Jurídica possibilitou a compreensão da complexidade envolvida no atendimento psicológico a mulheres vítimas de violência doméstica, evidenciando desafios significativos relacionados à adesão, à continuidade e à efetividade do processo terapêutico.

Observou-se que a evasão não deve ser interpretada como desinteresse, mas como resultado de múltiplos fatores que atravessam a vida dessas mulheres, incluindo vulnerabilidade emocional, fragilidade da rede de apoio e os impactos decorrentes do ciclo da violência.

Destaca-se a necessidade de uma atuação profissional pautada na escuta qualificada, no acolhimento e no respeito ao tempo de cada paciente, bem como na construção de estratégias que favoreçam o fortalecimento emocional e a promoção da autonomia.



Ademais, reforça-se a importância da atuação integrada entre diferentes áreas, considerando que o enfrentamento da violência doméstica demanda intervenções que ultrapassem o campo exclusivamente psicológico.

Por fim, conclui-se que a Psicologia Jurídica desempenha papel fundamental na promoção de mudanças significativas na vida dessas mulheres, contribuindo para o rompimento do ciclo da violência e para a construção de novas possibilidades de existência.

## REFERÊNCIAS

CAMPO, A. L. et al. Impactos psicológicos da violência doméstica em mulheres. **Revista Brasileira de Estudos Jurídicos**, [s.l.], [s.v.], [s.n.], [s.p.].

CRESPO, M.; ANTÓN, A. A.; HORNILLOS, C. Dropout from trauma-focused treatment for intimate partner violence against women. **Clinical Psychology & Psychotherapy**, [s.l.], 2025.

PORTO, M.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. A permanência de mulheres em situações de violência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], 2014.

SILVA, D.; SILVA, R. L. F. Violência contra mulheres e dependência emocional. **Humanidades e Tecnologia**, [s.l.], 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Violência doméstica, sexual e outras violências. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R. Violência psicológica contra a mulher. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], 2022.

SILVA, B. C.; SANTOS, M. F. Uso de drogas e vulnerabilidade à violência doméstica. **Cadernos de Saúde Coletiva**, [s.l.], 2022.